



GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO
DE SAÚDE



SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA À SAÚDE
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Gerência de Doenças
Crônicas e Agravos
Transmissíveis (GEDCAT)

Núcleo de Controle de
Endemias (NCE)

Endereço:
Setor Bancário Norte - SBN
Qd. 02, Lt 04, Bl. P, 1º Subsolo.
Brasília / DF
CEP: 70.040-020
Tel.: 61 3322-0369
Email: endemias.df@gmail.com

Equipe de Elaboração

Dalcy Albuquerque Filho
(NCE)

Cristiane Resende Silva
(NCE)

Flávia Sodrê Silva
(NCE)

Rachel Helen B. da Silva Bitar
(NCE)

Revisão Técnica

Teresa Cristina Segatto
(Diretora da DIVEP)

Informativo Epidemiológico de Dengue

Ano 10, nº 39, novembro de 2015
Semana epidemiológica 44 de 2015

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **12.184 casos suspeitos** de dengue até a semana epidemiológica 44 de 2015, dos quais 11.530 (95%) são residentes do Distrito Federal e 654 (5%) de outras Unidades Federativas.

Este informativo mostra também a situação epidemiológica da febre Chikungunya e Zika no DF.

Tabela 1 - Número de casos de dengue no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 44. DF, 2014 e 2015.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2015
	2014	2015	Variação (%)	2014	2015	Variação (%)	
Notificados	17.362	11.530	-33,59	2.049	654	-68,08	12.184
Confirmados*	11.487	9.144	-20,40	1.765	558	-68,39	9.702

Fonte: SINAN/SES/DF

Dados atualizados em 09/11/2015 (até a semana epidemiológica 44). Sujeito a alterações.

*Casos confirmados (todos os casos notificados, exceto os descartados), conforme definição do Ministério da Saúde.

Quadro 1 – Distribuição dos casos confirmados de dengue de residentes no Distrito Federal, segundo mês do início dos sintomas, até a semana epidemiológica 44. DF, 2015.

Semana epidemiológica de sintomas	Nº casos	Mês de início de sintomas
Semana 01	59	Janeiro
Semana 02	61	
Semana 03	72	
Semana 04	119	
Semana 05	149	Fevereiro
Semana 06	138	
Semana 07	173	
Semana 08	174	
Semana 09	233	Março
Semana 10	244	
Semana 11	269	
Semana 12	310	
Semana 13	342	Abril
Semana 14	527	
Semana 15	614	
Semana 16	696	
Semana 17	711	
Semana 18	800	Maiο
Semana 19	595	
Semana 20	517	
Semana 21	427	
Semana 22	433	Junho
Semana 23	369	
Semana 24	314	
Semana 25	201	
Semana 26	100	Julho
Semana 27	65	
Semana 28	76	
Semana 29	73	
Semana 30	41	Agosto
Semana 31	35	
Semana 32	27	
Semana 33	27	
Semana 34	16	
Semana 35	17	Setembro
Semana 36	8	
Semana 37	11	
Semana 38	5	
Semana 39	31	
Semana 40	26	Outubro
Semana 41	12	
Semana 42	7	
Semana 43	13	
Semana 44	7	Novembro
Total	9.144	

Fonte: SINAN/SES/DF.

Dados atualizados em 09/11/2015 (até a semana epidemiológica 44). Sujeito a alterações.

A distribuição dos casos confirmados de dengue, por localidade de residência, até a semana epidemiológica 44 de 2015 demonstra que Planaltina, Gama e Sobradinho II são as Regiões Administrativas com maior número de casos, respondendo por **3.652** casos, um percentual de 40% dos casos ocorridos no período.

Tabela 2 - Distribuição dos casos confirmados de dengue em residentes do Distrito Federal, segundo localidade de residência, até a semana epidemiológica 44. DF, 2014 e 2015.

Localidade de residência	Casos de Dengue		Variação%
	2014	2015	
Águas Claras	94	111	18,1
Asa Norte	167	251	50,3
Asa Sul	150	81	-46,0
Brazlândia	241	147	-39,0
Candangolândia	122	28	-77,0
Ceilândia	742	689	-7,1
Cruzeiro	33	110	233,3
Fercal	308	49	-84,1
Gama*	1053	793	-24,7
Guará	365	353	-3,3
Itapoã	142	138	-2,8
Jardim Botânico	30	47	56,7
Lago Norte	110	59	-46,4
Lago Sul	103	124	20,4
N.Bandeirante	108	36	-66,7
Paranoá	278	265	-4,7
Park Way	43	23	-46,5
Planaltina*	2371	2140	-9,7
Recanto das Emas	314	269	-14,3
Riacho Fundo I	118	49	-58,5
Riacho Fundo II	77	42	-45,5
Samambaia	540	345	-36,1
Santa Maria	644	298	-53,7
São Sebastião	754	347	-54,0
Scia (Estrutural)	150	131	-12,7
SIA	5	0	-100,0
Sobradinho	644	466	-27,6
Sobradinho II*	1037	719	-30,7
Sudoeste/Octogonal	31	26	-16,1
Taguatinga	411	473	15,1
Varjão	79	41	-48,1
Vicente Pires	56	125	123,2
Em Branco	246	369	50,0
Total	11.566	9.144	-21

Fonte: SINAN/SES/DF

Dados atualizados em 09/11/2015 (até a semana epidemiológica 44). Sujeito a alterações.

Em relação à incidência de dengue, as maiores taxas foram observadas, respectivamente, nas Regiões Administrativas de **Planaltina e Sobradinho II**, bem como na sequência em Sobradinho e Gama.

Quadro 2 - Incidência de casos confirmados de dengue em residentes do Distrito Federal, por localidade de residência, até a semana epidemiológica 44. DF, 2015.

Localidade de residência	Coefficiente de Incidência*
Águas Claras	95,95
Asa Norte	178,92
Asa Sul	80,99
Brazlândia	226,82
Candangolândia	154,75
Ceilândia	151,70
Cruzeiro	273,90
Fercal	490,11
Gama	519,66
Guará	286,90
Itapoã	275,02
Jardim Botânico	207,43
Lago Norte	157,03
Lago Sul	356,02
N.Bandeirante	128,39
Paranoá	428,13
Park Way	103,64
Planaltina	1110,90
Recanto das Emas	192,17
Riacho Fundo I	120,59
Riacho Fundo II	104,29
Samambaia	154,00
Santa Maria	224,83
São Sebastião	365,46
Scia (Estrutural)	391,21
SIA	0,00
Sobradinho	531,68
Sobradinho II	873,63
Sudoeste/Octogonal	45,43
Taguatinga	203,00
Varjão	394,59
Vicente Pires	187,30
Total**	313,71

Fonte: SINAN/SES/DF

Dados atualizados em 09/11/2015 (até a semana epidemiológica 44). Sujeito a alteração.

População residente no DF em 2015. *Coeficiente de Incidência: nº de casos por 100 mil habitantes.

** Incluídos 369 casos com localidade de residência não informada.

Até a semana epidemiológica 44 de 2015 a SES-DF confirmou 24 óbitos por dengue, dos quais 20 eram residentes no DF, 3 em GO e 1 em MG.

Em relação ao boletim anterior houve acréscimo de 02 óbitos que aguardava o término da investigação, porém os mesmos ocorreram nas semanas epidemiológicas nº 29 e 38.

Quadro 3 – Número de casos confirmados de dengue grave e óbitos no Distrito Federal, por UF de residência, até a semana epidemiológica 44. DF, 2014 e 2015.

UF de residência	Dengue Grave					
	2014			2015		
	Cura	Óbitos	Total	Cura	Óbitos	Total
DF	18	18	36	5	21	26
Outras UF	8	5	13	1	4	5
Total	26	23	49	6	25	31

Fonte: SINAN/SES/DF

Dados atualizados em 09/11/2015 (até a semana epidemiológica 44). Sujeito a alterações.

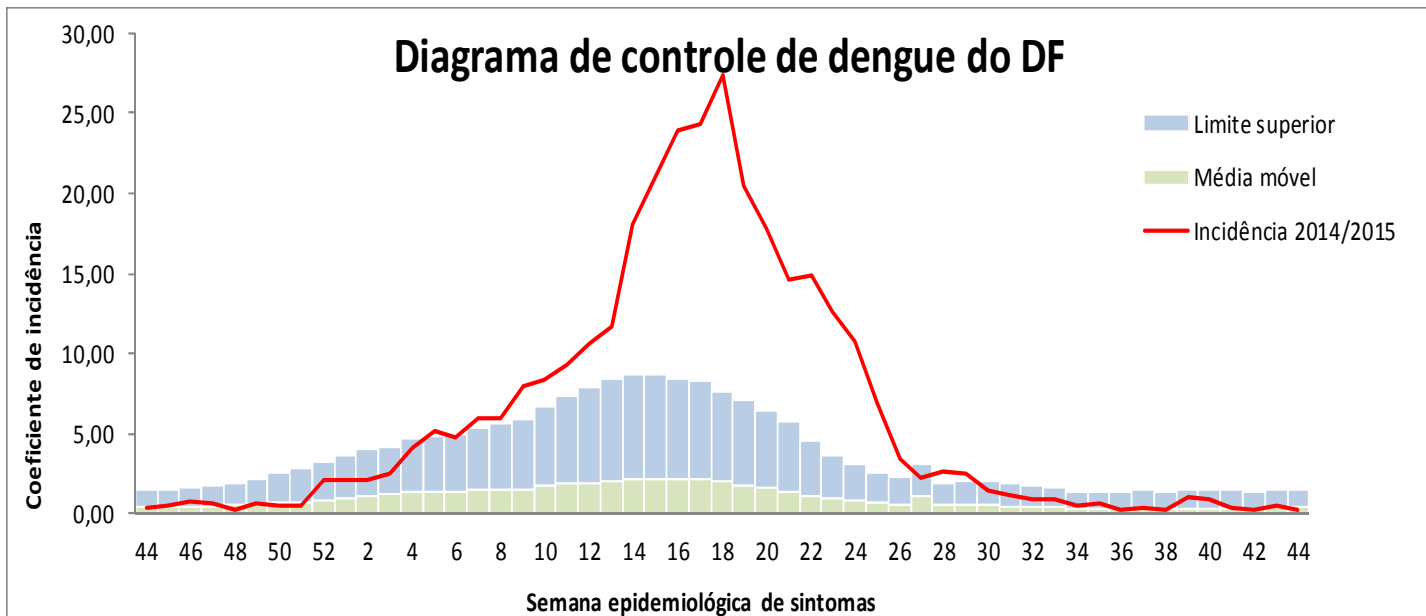
Para o monitoramento da circulação dos vírus da dengue, o LACEN analisou até a 44ª semana epidemiológica de 2015, 296 amostras para a identificação dos sorotipos circulantes no Distrito Federal. Das amostras analisadas, 65 (22%) foram positivas e identificaram os sorotipos DENV 1 e DENV 3 (Quadro 4). Os pacientes que adoeceram pelo sorotipo DENV 3 são residentes no Guará (1) e na Estrutural (2).

Quadro 4 – Monitoramento dos sorotipos de dengue circulantes no Distrito Federal, até a semana epidemiológica 44. DF, 2015.

Nº de amostras		Sorotipos identificados			
Analisadas	Isoladas	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
296	65	62	0	3	0

Fonte: Trakcare/SES/DF

Dados atualizados em 09/11/2015 (até a semana epidemiológica 44). Sujeito a alterações.



Fonte: SINAN/SES/DF

Dados atualizados em 09/11/2015 (até a semana epidemiológica 44). Sujeito a alterações.

Figura 1 – Diagrama de Controle e curva de incidência anual de casos confirmados de dengue em residentes do Distrito Federal, por semana epidemiológica de início de sintomas, da semana 44 de 2014 até a 44^a semana epidemiológica de 2015.

Febre Chikungunya

Em relação a SE anterior, não houve alterações dos dados no boletim epidemiológico da Febre Chikungunya, portanto as informações são as mesmas da SE 43.

Em 2015, até a SE 44, foram registrados pela SES-DF 233 casos suspeitos de febre Chikungunya. Duzentos e vinte casos foram descartados e 13 confirmados em residentes do Distrito Federal (DF) que se deslocaram para outros países e estados do Brasil, até 15 dias antes do início dos sintomas (Tabela 1). Houve o registro de 10 casos importados, 2 deles provenientes do Suriname e Panamá e 8 casos de outros Estados do Brasil com predominância dos municípios da Bahia, são eles: 3 casos de Salvador-BA, 2 de Ipirá-BA, 1 de Feira de Santana-BA e 1 Santaluz, e 1 caso proveniente de Oiapoque no estado no Amapá.

Registra-se 2 casos autóctones do DF, e 1 indeterminado, ou seja, sem fonte de infecção determinada (Tabela 2). Todos os suspeitos (descartados e confirmados) realizaram a sorologia de CHIKV (MAC ELISA IgM) no LACEN-DF, ou seja o critério foi 100% laboratorial.

Tabela 1- Total de casos suspeitos, confirmados, descartados de febre Chikungunya no DF, até a SE 44 de 2015

Suspeitos	Confirmados		Descartados	Em investigação
	Critério Laboratorial	Critério Clínico Epidemiológico		
233	13	0	220	0

Fonte: SINAN-NET atualizado em 09/11/2015

Tabela 2- Total de casos confirmados de Febre Chikungunya autóctones e importados segundo local provável de infecção em residentes do Distrito Federal em 2015 (até a SE44)

Casos confirmados de Chikungunya	2015		
	Nº	%	Local provável de infecção
*Autóctone	2	15,41	Ceilândia (1); Taguatinga(1)
** Importado	10	76,9	Panamá(1); Suriname (1); Oiapoque-AP (1); Salvador-BA (3); Ipirá- BA(2); Feira de Santana-BA (1) e Santaluz-BA (1)
Indeterminado	1	7,69	Não sabe o local de infecção
TOTAL	13	100%	-----

Fonte: SINAN-NET. Dados atualizados em 09/11/2015 (até a SE 44). Sujeito a alterações.

* A transmissão ocorreu no DF, ** A transmissão ocorreu em outra UF ou outro país.

Febre pelo vírus ZIKA

Em relação a SE anterior, não houve alterações dos dados no boletim epidemiológico da Febre pelo vírus ZIKA, portanto as informações são as mesmas da SE 43.

A Febre pelo Zika vírus é uma doença tropical, causada por vírus, emergente nas Américas, de evolução benigna, caracterizada pelo quadro clínico de exantema maculopapular de início agudo (erupção cutânea com pontos brancos ou vermelhos) podendo ser acompanhada de febre baixa, olhos vermelhos (sem secreções ou prurido), artralgia ou artrite, mialgia, cefaléia e dor nas costas. Em geral, os sintomas desaparecem espontaneamente após 3-7 dias. A principal via de transmissão do Zika Vírus é vetorial, por meio da picada do mosquito *Aedes Aegypti*. Após um período de incubação de cerca de 4 dias, o paciente poderá apresentar os primeiros sinais e sintomas. O tratamento é sintomático para o prurido, febre e dores. Não está indicado o uso de ácido acetilsalicílico e drogas anti-inflamatórias devido ao risco aumentado de complicações hemorrágicas, como ocorre com a dengue. Não há vacina contra o Zika vírus.

No Brasil, os primeiros casos foram na região Nordeste e todos eles apresentaram evolução benigna com regressão espontânea mesmo sem intervenção clínica. No DF, foram registrados pela SES-DF 12 casos suspeitos de febre pelo Vírus Zika, sendo dez casos descartados e 02 confirmados (Tabela 1). Os casos confirmados ocorreram no mês de julho de 2015 (SE 30).

Os dois casos confirmados foram importados de residentes do DF, que se deslocaram para a região do Nordeste provenientes de Salvador-BA e de Teresina-PI. Todos os suspeitos (descartados e confirmados) realizaram o exame PCR no LACEN-DF, ou seja, o critério foi 100% laboratorial.

Tabela 1- Total de casos suspeitos, confirmados, descartados por Febre pelo Vírus Zika, até a SE 44 de 2015

Suspeitos	Confirmados		Descartados	Em investigação
	Critério Laboratorial	Critério Clínico Epidemiológico		
12	2	0	10	0

Fonte: SINAN-NET atualizado em 09/11/2015

Tabela 2- Total de casos confirmados de febre pelo Vírus Zika autóctones e importados, segundo local provável de infecção em residentes do Distrito Federal em 2015 (até a SE44)

Casos confirmados de Febre pelo vírus Zika	2015		
	Nº	%	Local provável de infecção
*Autóctone	0	0	-----
** Importado	2	100	Salvador (1) e Teresina(1)
TOTAL	2	100	-----

Fonte: SINAN-NET. Dados atualizados em 09/11/2015 (até a SE 44). Sujeito a alterações.

* A transmissão ocorreu no DF, ** A transmissão ocorreu em outra UF ou outro país.

A suspeita de febre do Chikungunya e febre pelo Zika Vírus devem ser notificadas imediatamente (em até 24 horas) utilizando a ficha notificação / investigação individuais disponível em: http://dtr2004.saude.gov.br/sinanweb/novo/Documentos/SinanNet/fichas/Ficha_conclusao.pdf de acordo com o ANEXO I, da Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014, do Ministério da Saúde. Os dados clínicos e epidemiológicos complementares devem ser inseridos no campo “observações adicionais”.

Brasília, 10 de novembro de 2015.

Dalcy Albuquerque Filho
Núcleo de Controle de Endemias

Rosa Nancy Urribarri Runzer Sallenave
Gerência de Doenças Crônicas e Agravos Transmissíveis
Gerente

Teresa Cristina Vieira Segatto
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Diretora

Thiago Araújo Coelho de Souza
Subsecretaria de Vigilância à Saúde
Subsecretário